



## MICRORREGIÃO DE MONTES CLAROS: ROTATIVIDADE E PERFIL DE ADMITIDOS E DESLIGADOS.

*Jardel Nunes Martins*

O presente trabalho pretende identificar a situação da rotatividade de trabalhadores na microrregião de Montes Claros, traçando um perfil dos contratados e desligados e avaliando índices que possam manter relação com essa taxa de rotatividade. Tais informações, foram selecionadas e analisadas num período histórico 2010-2015, como possível forma de se visualizar tendências e possíveis hipóteses que possam está relacionadas a admissão e desligamento de funcionários.

Tal estudo se dá importante devido o peso e relevância da microrregião de Montes Claros sobre a mesorregião do Norte de Minas, faz parte desta microrregião o município de Montes Claros, município no qual, tem a economia mais bem desenvolvida, e o maior numero de vínculos empregatícios no mercado de trabalho formal. Além de ter influencia direta sobre as empresas, pelo simples motivo de uma volume alto de rotatividade interferir nos custo, como contratação e treinamento.

Os métodos utilizados neste trabalho formam pesquisa documental, com análise quantitativa dos dados, extraídos da RAIS (Relação anual de informações sociais), CAGED (Cadastro geral de empregados e desempregados), ambos os bancos de dados do MTE (Ministério do trabalho e emprego), além do índice mineiro de responsabilidade social (IMRS) e o ATLAS, foram utilizados na coleta de dados relativos a mercado de trabalho, característica de trabalhadores, índices e taxas relacionadas ao assunto. Através das informações coletadas, foi possível se fazer uma análise crítica, cruzando informações para se chegar a possíveis hipóteses. Uma pesquisa bibliográfica também foi utilizada, para fundamentar e servir de base para justificativa de algumas das hipóteses. Tomamos como amostra, a microrregião de Montes Claros devido sua significância já relatada anteriormente, assim realizando um estudo prévio para entender a dinâmica do mercado de trabalho e dados gerais sobre a mesma.

A microrregião de Montes Claros é economicamente mais forte da mesorregião do norte de minas, apresenta 22 municípios, uma população com cerca de 606.698 mil habitantes (IMRS,2011), O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal médio da microrregião é de 0,635. Em relação a renda e distribuição social possui, Renda per capita média - R\$306,38 e o índice de Gini médio de 0,49, índice que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Com relação a sua economia, possui o produto interno bruto (PIB) de R\$6.451.768,00. Sobre seu mercado de trabalho, possui um total de 11249 estabelecimentos, divididos por grandes setores; Comércio (44,09%), Serviços (31,09%), Agropecuária (12,58%), Indústria (6,54%) e Construção (5,70%), outro ponto importante é a distribuição de vínculos por sexo, onde a maioria são homens (56,78%) contra (43,62%) de mulheres, num total de 59.052 mil vínculos.

Através dos dados obtidos, foi-se possível notar que no período histórico analisado (2010-2014) houve maiores contratações, algo previsível visto que a população da microrregião vinha de uma crescimento populacional, pois de toda movimentação dos vínculo no período, 58,4% foi de contratação e 41,6% de desligamentos, dados que mantiveram



posições próximas, mas algo que demonstra um crescimento da economia, isto é reforçado pelo crescimento do PIB de 65% no período de 2007 a 2011 (Fonte de dados: IBGE), essa tendência se manteve por setores, com exceção do setor de serviços no ano de 2013, onde houve um considerável crescimento fora da média, tanto do número de contratados quanto no de admitidos.

Foi possível notar também, que os vínculos nesta microrregião possui um tempo de permanência na sua maioria (31,08%) com seis meses a dois anos, e a partir daí, se traçar um perfil de tais empregados, tanto os admitidos quanto desligados, considerando variáveis como, idade, escolaridade e sexo. Com relação a faixa etária, identificou como acontece a distribuição dos vínculos admitidos e desligados e sua representatividade frente ao total, os vínculos com faixa etária de 18 a 24 anos são os que apresentam maior participação frente ao número de admitidos (34,9%) e de desligados (30,1%), rotatividade que pode ser explicada devido a uma característica dessa geração Y, como a busca e necessidade de crescimento rápido, por não conseguirem ficar estagnado numa mesma profissão por muito tempo, por serem imediatistas, o que pode vir a estimular o estudo e a qualificação, já que o mercado de trabalho está cada vez mais seletivo, e os resultados demonstraram crescimento de 71,2% dos vínculos com ensino superior no período de 2010 a 2014. Já com relação ao sexo dos contratados e desligados, percebe-se um volume de rotatividade menor de mulheres em relação aos homens; dos admitidos (homens 65%, mulheres 35%), dos desligados (homens 70%, mulheres 30%) .

A taxa de rotatividade, além de esta relacionado a condições pessoais dos vínculos, como o aumento da qualificação e consequentemente a necessidade de empregos com maiores salários, ter influência da situação do mercado, como a maior absorção de profissionais jovens e mulheres, ela pode esta relacionada também a postura do governo, isso foi possível de ser notado considerando índice de desocupação de vínculos maiores de dezoito anos, onde a média da microrregião é 9,09 superior a média brasileira de 7,29, num cenário onde o índice de emprego formal chega a 12,94 na micro, com destaque para o município de Montes Claros onde a taxa é 30,99. Tem-se como resultado também, a falta de atenção e investimento em apoio ao trabalhador, pois dos 96.109 empregados no setor formal, os municípios da microrregião gastam em média 0,71 (R\$ correntes) per capita em apoio ao trabalhador, sendo que vinte dos vinte e dois municípios tem um gasto igual a zero, uma área pouco investida pelo poder público, pois se tratando de esforço orçamentário, o gasto em apoio ao trabalhador corresponde em média a 0,03% dos orçamentos municipais, concentrado em apenas dois municípios.

Este trabalho apresenta resultados parciais, visto que esta pesquisa será continuada, aprofundando mais sobre o assunto, principalmente num período histórico, como possível forma de identificar motivos que influenciam no número de admitidos e contratados (grau de rotatividade) da microrregião de Montes Claros e posteriormente da mesorregião do Norte de Minas.

## Referências

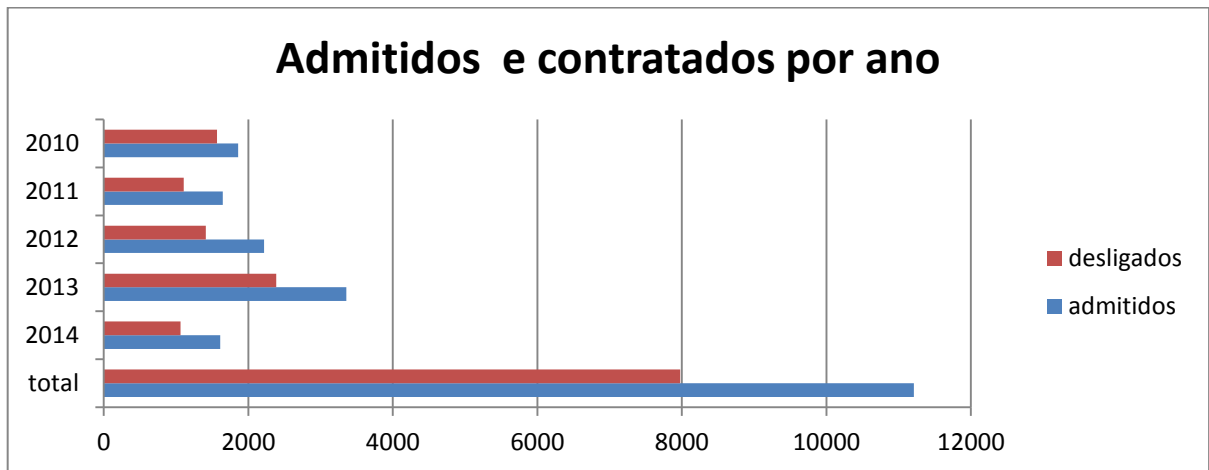
RAIS/MTE (2014)

CAGED/MTE (2014)

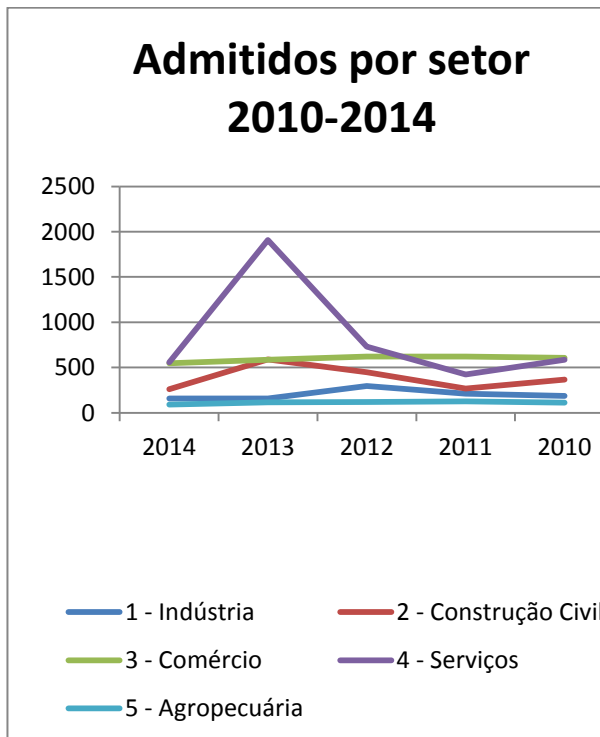


IMRS(índice mineiro de responsabilidade social,2014)

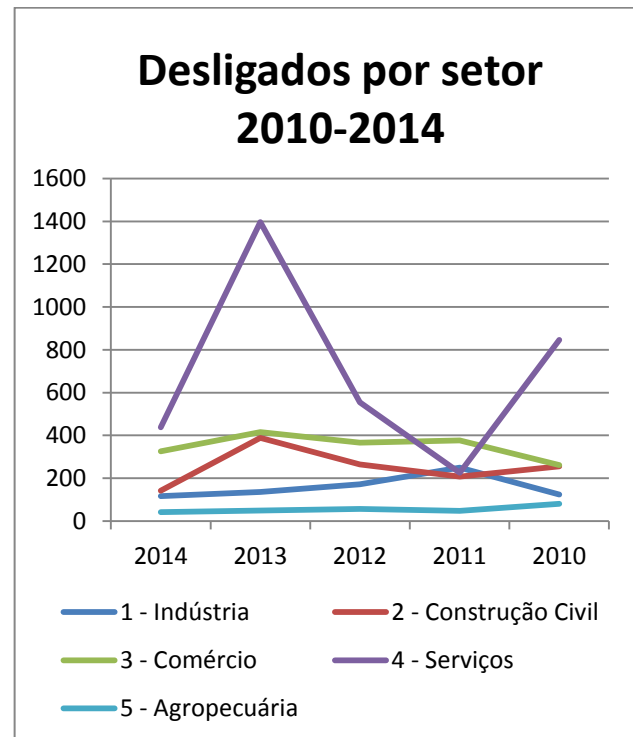
ATLAS,(2014)



Fonte de dados CAGED, 2015.



Fonte de dados CAGED/MTE, 2015.



Fonte de dados CAGED/MTE, 2015.